

O CLARÃO

ANNO I

DOMINGO 1. DE OUTUBRO DE 1911

NUM. 7

SEM MALICIA

O nosso Clarãozinho cumprindo fielmente o fioto com o qual appareceu n'esta Capital de «clarear tudo que se occultar ao publico», pelos nossos collegas de grande formato, começamos hoje a publicar o que se passa na Capital Federal com referencia ao Convento de S. Bento.

Chamamos a attenção do publico para a leitura de uma serie de artigos que sob a epigraphe «A Cezar o que é de Cezar», começou a publicar o Jornal do Commercio do Rio de 12 do corrente.

Eis o que de mais importancia julgamos que todos os catholicos tenham conhecimento:

.....
«Para traz, Carpejas: não profanem a religião de Christo, não mintam ao mundo e á sua consciencia.

O que é a Fé? Sabem o que é a fé dos frades de S. Bento, o seu Jesus e a sua religião?

E' mascara com que disfarçam para conseguir as largas depredações com que se tem locupletado.

Luiz XI tinha fé na santa de chumbo, que trazia pregada no bonet e não ordenou ao compadre Tristão que cortasse uma cabeça, sem ajoelhar, benzer-se e beijal-a. Não tranzigia com a fé.

Carlos IX, quando ordenava os assassinatos do Conde de Guiza e outros, ajoelhava diante de Christo, tomava agua benta e burrifava os punhaes homicidas, que entregava aos seus — Mignons! Não tranzigia com a sua fé.

Cartouche tinha uma cruz com a corôa de espinhos no cabo do punhal!!

Não tranzigia com a sua fé! Mussolino, Su-jol, Luigi-Vampa, Carderousse, Fra-Diavolo e outros bandidos, todos traziam santos ao pescoço! Não tranzigiam com a fé!

Os frades de S. Bento — «têm fé»—que no Brazil ainda ha muito que explorar etc.

.....
A audacia com que são feitas as publicações de Frei Rangel demonstram claramente os graves riscos que está correndo a ordem publica: é preciso expulsal-os como o tem feito as nações cultas.

A attitude do Sr. Presidente da Republica e do seu illustrado Ministro, reinvidicando os bens

da nação roubados pela fraude e em poder dessa horda de expulsos de Beuron, merece as benções da nação inteira.

E' preciso ir para a frente e concluir.

Quando actos de mór valia não existissem, bastava este para accentuar a gloria do actual Governo e immortalisar os dous nomes impereciveis: —Marechal Hermes e Rivadavia, ligados pela gratidão da patria.

Jornal de 13 de Setembro.

E' o Capitulo da Ordem o supremo poder d'ella, que os repollia—«por serem ladrões!»—Teimosos e persistentes, como estrangeiros não podia entrar para a Ordem de S. Bento, pediram a naturalisação.

Foi-lhes peremptoriamente negada, porque não tinham profissão nem titulos scientificos, visto que ser frade não é officio licito, por ser vagabundo e a Republica não admittre tal officio e tambem... e a Republica ainda não acceitou como titulos de sciencia os de—«doutores na rapina e na fraude.»

Tiraram a roupeta e sob outros nomes (*) os atuaes que conservaram, requereram naturalisação com diversas profissões e são: Este Van-Caloen, que se diz bispo não sei de onde e que hoje incha as bochechas com a sua Archiabbade Geral e Perpetuo da Ordem, naturalisou-se como «carpinteiro». Frei Monjolo—«licoreiro» Miguel Krause—como «ferreiro» (master of arts.) Lefber—«pharmaceutico.»

Naturalisados assim, por meio da fraude, facilima de verificar, visto que todos os documentos se acham no Ministerio da justiça, aguardaram a morte dos abbades brasileiros e etc. etc.

.....
Ora, quando veio a Republica e elaborou a sua Constituição em 24 de Fevereiro de 1891, já estava extincta a ordem, por só existirem 2 frades e todos os seus bens pertencentem á Nação. E como a lei não tem effeito—«rectroactivo»—é claro que não derogou, nem podia derogar a posse da Nação fundada em lei, em direitos adquiridos de longa data.

Clareou

(*) Tal e qual o nosso «virtuoso» Herculano Limpensel fez aqui em nosso Estado.

A TRANSFORMAÇÃO.

Das ethereas regiões, la do infinito, o Christo contempla o mundo:

—Meu Pae! Arrancaram a minha palavra da face da terra!

Transformaram a minha obra, que custou me trinta annos de soffrimentos.

Derrubaram pela raiz meus sagrados mandamentos! Riscaram o preceito que eu mais pregava: amarás a teu proximo como a ti mesmo!

Fizeram para elles outro mandamento! O mandamento da Igreja!

Inventaram missas e confissões! Duas coisas que nunca fiz!

A luxuria, meu Pae! O ouro, a prata, o dinheiro, éo Deus que escolheram! A mim, detestaram! Edificaram uma porção de casas onde guardam imagens as quaes adoram, e tributam o amor que a mim deviam tel-o!

De Roma, fizeram Sodoma! E o logar onde nasci, o logar onde morri, la estão despresados! Oh Pae! Como é triste! O Papa queria ser igual a mim! Igual não! Superior.

Eu tinha uma tunica! Elle, tem vestes de seda recamadas d'ouro! Eu tive uma coroa d'espinho, elle, uma mitra riquissima!

Eu não admittia pompas, elle tem de sobejo! Eu era pobre! Elle, o mais rico do Universo!

Eu comia o que na terra tinha de mais barato! Elle, passa do bom e do melhor, quando a seus pés, estão a morrer milhares de desgraçados! Os pobres não tem agua! Elle tem vinho! Meu Pae o que fizeram de minha Obra! E' preciso descer a terra e exterminal-a!

—**—

JARDIM OLIVEIRA BELLO

(Conclusão)

O Palacio do Congresso fez-se com toda a belleza e arte incontestaveis, mas, o Largo projectado se conserva aberto ao livre despejo de materias feccaes e cisco de toda a especie.

Eis um tentamêm de embellezamento projectado, que bem adoptado fica-lhe o adagio de—Peior a emenda etc.

Desprendendo d'ahi meu pensamento, volvo-o para o lado do «Largo Pereira d'Oliveira» onde se acha o «Theatro Alvaro de Carvalho».

Pela face direita d'aquelle edificio, existe um espaço ou pequeno largo entre o passeio do Theatro e do Jardim, que, no meu «fraquissimo» entendimento, já era tempo de calçal-o porque além de embellezal-o traz pela mão a sua inseparavel companheira do progresso a Sra. Dona Utilidade Publica.

Penso que o publico frequentador do Theatro, não ficaria desgostoso, nem gitaria, quando, ao saltar do bond ou carro firmasse o pé sob a paralepipedos dizendo: «por aqui passou o progresso como attestam estes paralepipedos, fazendo desaparecer a lama encommoda do barro vermelho, que tanto prejudicava nossos sapatinhos de veludo ou borzequins caprichosamente lustrados.

Meu pensamento já fatigado pelo excessivo trabalho não compativel com minhas aptidões, força-me ao necessario descanso, por isso vou collocar o ponto final, pedindo desculpa e benevolencia áquelles que me ouviram, afiançando-lhes que meu fito não visa molestar a quem quer que seja.

LONDON

—«—

A DOENÇA DO PADRE

Sinhor padre mui bom dia

Como vae a bizarria?

«Eu vou indo meu irmão

Como quem soffre do coração

—«Qual o que seu reverendo

Nisto é que eu não estou crendo.

—«Pois pode crer sim senhor,

Porque n'elle sinto muita dôr

—«Pois então por S. Thomé

No que diz ja tenho fé

«Vou um bom medieo chamar

Pra ver se me pode curar.

Uma hora na Igreja batia
E o bom do Chico p'ra cidade ia
Ficou o padre a rir a vontade
Em ver no homen a gran simplicidade
Pois a doença de seu coração
Era uma grande paixão
Que crescia como uma verbena
Por uma appetitosa morena. . . .

E éra la dentro da sachristia
Onde a morena todas as tardes ia
Para ao padre se confessar
E da-lhe as faces para beijar!
Mas por um grande milagre,
Acabou-se a farra em vinagre
Pois, sem ser esperados,
O Chico e o medieo a pouco chegados
Na sachristia então penetraram
E aos dous em beijocas encontraram,
O Chico, o padre, a morena e o doutor
Todos os quatro mudaram de côr.
E Satanaz que estava pintado,
Do meio das chammas o damnado,
Ria, ria, a mais não poder
Por mais uma alma no inferno ter,
E ficou explicado a doença do coração
Que sentia o padre pelo gran peixão.

Z6 KT KT.

«* * *

UMA DE CABO DE ESQUADRA!

O Snr. Bispo Diocesano retirou-se logo apóz a cerimonia da entrega da bandeira por sentir-se ameaçado de um deliquio devido achar-se abatido ainda pelo golpe etc. etc.

SOLDADO.— Perdão sr. Cabo!! nove dias antes da entréga da bandeira deveria estar mais

alanceado seu coração, quando recebeu em sua casa ás fiéis ovelhas de ambos os sexos que o foram cumprimentar pelo anniversario de sua sagradação; e, no entanto não consta que lhe d'esse «faniquito» algum, senão o «Dia» daria essa importante e commovedora noticia em letras de fôrma!

(entredentes) Aqui... aqui... anda dente de coelha!...

CARTA D'UM COLONO ALLEMÃO

Angelina, 25 de Setembro de 1911

Senhorr redaktorr

Nu minha carta gui eu escrevi de Zão Xosé eu stava dis gui bassa bro protestante bro cause gui eu tinhe ficade zangade com u bispe.

Eu xa stá retirade du icrexa gatholice, mais ainde non pazava bro protestante bro gause gui agui non teng ainde ninhume icrexa desses.

Entong eu bóde falla sem meda brogue estáo diz gui eu xá é brotestante i bro isse gue eu está fallidus catholicas.

Entong eu tou contrar une couze gui em fi:

Une fez gui eu ia bro gabital tinhe gui parrar em une gasa no colonie de Zão Bedra.

Esse casa tinhe duas sales; em une sale tinhe une venda, i o outre sale gui ficave incostade a vende servie bra si beberr «flaissbier».

Eu dromia nesse casa i nu outro die dimanhane eu bae levanta bra continuarr o meu fiage e xegava nu venda i mandava o caixeirra potarr une bouque de cachaza.

Enton quando eu stave bebendi ouvia une cantorria na sale do lado.

Vui spiarr, i adfiche u gui eu fi, senhorr redaktorr?

Pi une farrade dissendi une misse!

U farrade stave bebendi vinho de une lado i eu stave bebendi cachaza du outre!

Enton eu ficare cum muito medo e atire u copo nu rua. Disbois eu pensáve: si eu fassia peccade broque stava bebendi cachaza quando o farrade resava o misse, enton elle peccave mais ainde come eu, broque dissia u misse quando eu bebia cachaza!

Eu me lembrava di fazerr queija bro bispe mais dispois mi lembrava dambem qui bodia elle vicarr zangade broque eu bebia cachaza.

Agorra eu vigui si eu fassia queija elle non si imbortava broque elle só cuida nu luxo, nu carroage di principe, nu home fardade di xapéu mais ponite come u meu, i non si importa gui us bades i farrades cassem une home com duas mulherres, gui tassem mal us criances, gui mandem tirar do icrexa o bandeirra brassieirra, gui rifem zantos, gui vendam ferdurras no icrexa i qui digam u misse nu venda.

Disculpa, senhorr redaktorr u cacetade du felho

Xacó

CINEMA CLARÃO

PRIMEIRA PARTE

Sancional fita da actualidade

N. S. DO PAU D'AGU

Em pleno seculo 20

Discripção—O nosso adorado padre do Vaticano apresenta visiveis melhoras e julga certa a cura da gotta de que soffre, com o uso constante da agua de N. S. do Pau d'Agua, apparecida milagrosamente lá para o Norte, deelarando imprestavel a divina agua de Lurdes, já caduca!!

QUADRO FINAL (escuro)

O padre santo com um frasco na mão proclama a milagrosa, agua aconselhando aos seus fieis carolas a compra d'esse liquido milagroso, que ha de confundir os hereges do seculo 20

SEGUNDA PARTE

«Luz Electrica! Inspiração Divina!

Laço armado por Deus aos incautos fanatizados. «Deslumbrante efeito!

Discripção. Por inspiração Divina, o Geral da Companhia de Jesus, lembrou-se de collocar na Matriz da Capital, fôcos electricos para clariar o Templo de Deus.

QUADRO FINAL

Os carolas ajoelhados ante o Altar-mor, na escuridão de suas consciencias e na escassez de vellas, acreditavam aindar esta n'aquelle sagrado logar, seu dono, Christo; agora, ao levantarem seus olhos, exclamam!

«Oh!.. bem dizem os hereges que a luz esclarece a razão e faz distinguir a differença de um burro para um Deus!...

Christo, nas alturas sorri sastifeito!

—*—

Onde vae snr. Padre com tão vertiginosa carreira pela rua Conselheiro Mafra em pleno meio dia?!

Deixe-me!.. deixe-me... vou a procura do collega Bel-



P. S. Non tengo recebido nodicias du cumbadre Carlos Pickem. Dá lembrances bra elle qui eu manda.

larmino para fazer queixa a elle que a «cinema casina» tornou a annunciar para hoje 23 aquella fita mentirosa—O Papa Sixto V!

O DEPUTADO E O COMPADRE

Dep. Olá! compadre que romance é este que estáes lendo com tanta attenção?

Comp. A Constituição.

Dep. Bravo! quer ser meu collega.

Comp. Deas me livre.

Dep. Porque?

Comp. Porque não entendo que embrulho é este da Constituição.

Dep. Ora vamos ver o que é que você não entende.

Comp. Não posso comprehender que Diabo é isto de 3 poderes e harmonia.

Dep. Oh! ah! ah! so! Esente; o poder é que manda um fabricar lei para o outro observar; e a harmonia é os das bandas muzicaes.

Comp. Sim senhor, isto, é que é saber o mais e conversa.

—*—

HOM'ESSA

Leiam, admirem e depois nos digam si tem ou não a sua graça:

A nossa edilidade compadecida, como sempre, da sorte de seus municipes, mandou affixar editaes citando artigos e paragraphos que comminam multas aos proprietarios que deixarem de caiar os frontispicios de suas casas, podendo, diz o Conde de Lippe, uzar das cores que convier ao proprietario (que grande novidade).

Não ha duvida: tudo isto é muito bonito e digno de ser respeitada ordens emanadas dum poder legalmente constituído; mas, o diabo é que a casa que recommenda—ASSEIO—nas dos outros, é a primeira a infringir as suas posturas, porquanto o edificio d'onde sahio aquelle masculino edital desde que soffreu reconstrucção não achou agua para lavar a «cara», tanto assim que vê-se a primitiva caiadura que parece ter sido dada no tempo do.... «ora pronobis».

Vigilante

—*—

TUDO DANSA, SOB O REFLEXO
DO «CLARÃO»

Seu reverendo, onde vai com esta carreira?

Vou ver se alcanço a secção lá na ordem terceira.

Onde meus collegas estão pedindo.

Aos carolas, com ar divino que desta data em diante.

Não frequentem mais ao Casino.

Por estar excommungado
Em não ouvir ao reverendo,
Que para impedir a fita Sixto V.
P'ro Casino foi correndo.

UMA FITA

Pela terceira e ultima vez, o «Cinema-Casino» levou a fita Sixto V. O reclame dessa mesma fita, que fez a «Epoca» valeu bem a Empreza Simone e Filhos.

«Pois é maxima corrente e intuitiva que não pode progridir» (a phrase é mesmo da «Epoca»: até progridir) no Cinema, si um carola ou um batina qualquer não se incumbir de fazer o reclame! E o nosso publico com a sua concurrencia enormissima, attestou que não é um publico ignorante e fanatico como o dessas colomnias allemãs e italianas, onde os padres governam imperam!

Onde os padrea e frades no pulpito ou em uma especie de palco (que de facto tem essas Igrejas das Colomnias), com gestos que traduzem phrases, com os olhos fora das orbitas, com os cabellos em desordem, com a voz amedontradora que ribomba pelo templo, vociferam e prohibem expressamente que até as familias frequentem uma reunião dançante! E ai d'aquelle que ousar ir d'encontro a vontade d'elles!

E' excommungado até a millecima geração!

O nosso publico, não é o destas cidades fanaticadas como mesmo o de S. José, onde os pobres por ordem dos franciscanos, vão aos seus quintaes, arrancar os legumes que tinham para o sustento da familia, para entregarem aos frades, para que esses por um milagre, reduzam a pó, o fructo da venda!

Não o nosso publico não se curva apavorante ante o terror que inspira uma sotaina, nem fica cego ante os deslumbrantes reflexos que emanam do anel de um bispo!

Não! O freio da escravidão, a ordem que alguém pela «Epoca» quiz dar, foi dignamente repellida.

EM S. JOSÉ

E' orador afamado,
Não lhe falta rendição,
Teve idea gigantesca:
A ideia do leilão.

Appellou para o bom povo
E não appellou em vão:
Velhos, moços e crianças.
Todos concorrem ao leilão!

O «Clarãozinho» declara aos seus leitores que no proximo numero sairá maiorsinho

Na terceira pagina onde lê-se «coelha» leia-se coelho.